

Crítica // *Borderlands: O destino do universo* ★★

Adaptação de um videogame

Ricardo Daehn

Com parte dos atores de *O mistério do relógio na parede*, que ele dirigiu em 2018 (Cate Blanchett e Jack Black), o cineasta Eli Roth conduz o genérico de ação *Borderlands: O destino do universo está em jogo*. São três chaves que separam seres futuristas de um progresso ainda maior: a partir destes artefatos, todos poderão usufruir do legado dos chamados eridianos, que deixaram uma pilha de pistas para o desenvolvimento de maior tecnologia.

Habitado a comandar títulos violentos como *O albergue* (2005), Eli Roth se vale de excesso, não apenas de cores e explosões, mas ainda do número de enghocas futuristas, a fim de pregar um convencimento visual. Num jogo de recompensas que incluem a participação da “mocreia velha” Lolith (Blanchett, ostentando uma franja absolutamente vermelha), uma mercenária experiente, a treta está solta: todos se empenham em proteger a espoleta Tiny Tina (Ariana Greenblatt),

Aquele mistério de sempre

Reverenciado como fenômeno, há 25 anos, com o lançamento do terror de suspense *O sexto sentido*, o diretor M. Night Shyamalan lança, nesta semana, o novo filme:

KATALIN VERMES



Borderlands: garantia de corre-corre intenso

que se proclama como alguém “muito especial”. Até rastreadores bastante sofisticados acompanham Lolith na delicada missão de resguardar Tina, que ocupa a importante posição de indispensável no acesso ao valioso conteúdo da arca (escondida) e que compacta infinita sabedoria.

Junto com segredos no manejo de teletransporte e ainda na figura da poderosa Falcão de Fogo (com quê de Fênix), uma destemida e desequilibrada equipe de guardiões ocupa a telona: o enorme psicopata Krieg (Florian Munteanu), a sábia Tannis (Jamie Lee Curtis) e ainda Roland (Kevin Hart), um

sóbrio guerreiro que puxa todo o fio da meada. Numa atmosfera que (vagamamente) lembra a de Mad Max, *Borderlands* sinaliza um potencial que morre na praia. Ao lado de Jar Jar Binks (de *Star Wars*), o inoportuno e falante robô Claptrap ocupa o posto de um dos mais chatos personagens do cinema.

WARNER BROS/DIVULGAÇÃO



Armadilha: trama intrincada de suspense

Armadilha. Na fita estrelada por Saleka Shyamalan e Josh Hartnett, o mesmo diretor dos celebrados *Tempo*, *A vila* e *Sinais*, coloca pai e filha num encontro em show da diva pop Lady Raven. Mas, no fundo, eles sustentam um enigma: há um assassino em série à solta, e ele responde por Açougueiro. Estaria o criminoso no recinto?